

INEMONTES E A CARAVANA CERRADO EMPREENDEDOR: DESENVOLVIMENTO REGIONAL E NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL

Sara Gonçalves Antunes de Souza*
Dario Alves de Oliveira**
Sidineia Maria de Souza***
Igor Veloso Colares Batista****

Resumo: Negócios de Impacto Social – NIS, que aliam a base lógica dos negócios, busca de rentabilidade financeira com o propósito de transformação socioambiental nas áreas em que estão inseridos, são uma alternativa para o desenvolvimento territorial do entorno em que estão inseridos, principalmente em territórios deprimidos economicamente. Aqui, entende-se que territórios extrapolam a divisão espacial geográfica do Estado-Nação, sendo construções socioeconômicas e institucionais realizadas por diferentes atores sociais. Atuando no desenvolvimento da região Norte de Minas Gerais, a Inemontes – Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Universidade Estadual de Montes Claros, vem contribuindo para a solução dos problemas sociais e ambientais, voltados, principalmente, para população de baixa renda. Os resultados da atuação da Inemontes demonstram que a atuação de incubadora de empresas incentivando negócios de impacto social é fator de promoção do desenvolvimento territorial.

* Doutora em Economia Industrial e Tecnológica (UFRJ), Professora da Unimontes e Coordenadora de Inovação Tecnológica da Unimontes e Diretora da Inemontes E-mail: sara@unimontes.br

** Doutor em Fitotecnia (UFV), professor da Unimontes, Diretor da Inemontes E-mail: dario.oliveira@unimontes.br

*** Doutora em Economia(UFU), professora da Unimontes, Assessora de Projetos da Inemontes. E-mail: sidineia.souza@gmail.com

**** Mestre em Controladoria e Contabilidade (USP), Professor da Unimontes, Assessor de Projetos da Inemontes; E-mail: igor.batista@unimontes.br

Palavras-chave : Inemontes, Negócios de Impacto Social, Desenvolvimento Regional.

Abstract: The Social Impact businesses - NIS, which combine the logical basis of the business and the search for financial profitability with the purpose of socioenvironmental transformation in the areas in which they are inserted, are an alternative for the territorial development of the environment in which they are inserted, mainly in economically depressed territories. Here, it is understood that territories go beyond the of the Nation-State geographic spatial division, being socioeconomic and institutional constructions carried out by different social actors. Acting in the development of the Northern region of Minas Gerais, Inemontes - Incubator of Technological Based Companies of the State University of Montes Claros, has been contributing to the solution of social and environmental problems, mainly focused on low-income population. The results of Inemontes' actions demonstrate that the performance of a business incubator encouraging businesses with a social impact is a factor in promoting territorial development.

Keywords: Inemontes, Social Impact Business, Regional Development.

Resumen: Las empresas de impacto social, que combinan la base de la lógica empresarial, buscan la rentabilidad con el propósito de la transformación socioambiental en las áreas en las que operan, son una alternativa para el desarrollo territorial del entorno en el que se insertan, principalmente en territorios económicamente deprimidos. Aquí, se entiende que los territorios extrapolan la división espacial geográfica del Estado-Nación, siendo construcciones socioeconómicas y acciones institucionales realizadas por diferentes actores sociales. Actuando en el desarrollo de la región al norte de Minas Gerais, Inemontes - Incubadora de empresas de base tecnológica de Universidad Estatal de Montes Claros, ha venido contribuyendo a la solución de los problemas temas sociales y ambientales, principalmente dirigidos a la población de bajos ingresos. Los resultados del desempeño de Inemontes demuestran que el desempeño de una incubadora de empresas fomentando negocios de impacto social es un factor de promoción del desarrollo territorial.

Palabras Clave: Inemontes, Negocio de Impacto Social, Desarrollo Regional

1 Inemontes: o despertar para os Negócios de Impacto Social (NIS)¹

A **Inemontes** é a incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes, com quase 60 anos de existência, sediada em Montes Claros e com 13 campi² no Norte de Minas Gerais. O alcance da Universidade chega a mais de 336 municípios e abrange uma população que ultrapassa dois milhões e quinhentos mil habitantes, no Norte e Noroeste do Estado de Minas Gerais e nos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. São regiões associadas historicamente a indicadores socioeconômicos abaixo dos apresentados nas áreas sulsudeste (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2000) e a problemas relativos à água, pois o semi-árido mineiro conta com chuvas distribuídas irregularmente, ao longo do ano, e alta taxa de evaporação, o que afeta a economia dessas localidades frontalmente (GALIZONI; RIBEIRO, 2004; SCHISTEK, 2001). Diante desse quadro, a Unimontes, além da tríade ensino, pesquisa e extensão, também estimula o desenvolvimento regional via empreendedorismo e inovação, com destaque para ações da incubadora de empresas, a Inemontes.

Fundada em 2009, como incubadora virtual e mista, a Inemontes começa suas atividades sem ter uma sede ou espaço para incubar fisicamente os empreendimentos selecionados. Nos processos de seleção de incubados só podiam se candidatar os alunos, os professores e os servidores da Unimontes. Em relação aos “tipos de negócios”, atendia empreendimentos de setores tradicionais (sem a necessidade de emprego de tecnologia, ou cuja tecnologia envolvida é largamente difundida) e também de “base tecnológica” (cujos produtos, processos e/ou serviços sejam resultado de alguma pesquisa científica, com tecnologia gerando valor agregado). O apoio de consultoria era ofertado por um único professor, idealizador desse projeto, o economista Geraldo Matos Guedes, que utilizava

¹ Ailana Fernanda Silva Dutra Santos (Mestre em Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial pela Unimontes), ; Débora Clemente (Mestre em Biotecnologia pela Unimontes) e Victor Mateus Petrone Freitas (Mestre em Biotecnologia pela Unimontes), participaram desse trabalho.

² Sediados nas seguintes cidades Almenara, Bocaiuva, Brasília de Minas, Espinosa, Janaúba, Janaúria, Joáima, Montes Claros, Paracatu, Pirapora, Salinas, São Francisco e Unai.

as próprias salas de aula da Unimontes, em horários vagos, para atender os incubados (SOUZA, SOUZA, VELOSO, 2019).

A Inemontes viria a ter sede física apenas no final de 2012, após ser contemplada com recursos financeiros de um edital da FAPEMIG - Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais (órgão de apoio à pesquisa no Estado de Minas Gerais) e de receber a cessão de um espaço da Unimontes, dentro do Campus Montes Claros. Com sua estrutura física organizada e com uma equipe (com quatro professores), em 2013, no edital de seleção de incubados, a incubadora passou a atender, exclusivamente, empreendimentos de base tecnológica, visando dar destaque às áreas de tecnologia existentes dentro da universidade. Os demais tipos de negócios (tradicionais) passaram a ser direcionados para instituições com expertise para tal, como SEBRAE, por exemplo. Dessa maneira, pretendia-se contribuir com o desenvolvimento local ao incentivar a mão de obra qualificada, formada pela Unimontes, a ficar na região Norte de Minas e ao apoiar negócios cujos produtos gerassem maior valor agregado.

Esse atendimento exclusivo a negócios de base tecnológica figurou até dezembro de 2018, com o lançamento do processo de seleção de incubados, edital 01/2019³, que passou a inserir negócios de impacto social-NIS no seu radar. Outra mudança foi o atendimento de empreendedores de toda a comunidade, pois até então, eram apenas empreendedores que possuíam vínculo com a Unimontes (discentes, docentes e técnico-administrativos).

Tal transformação foi motivada pela participação da incubadora na 3ª Edição do Programa de I&A, promovido pela Anprotec/Sebrae/ICE, visando mobilizar incubadoras de empresas e parques tecnológicos sobre os NIS. Essa experiência foi impactante para a trajetória da Inemontes. Afinal, já na primeira vez que participou desse programa, conseguiu figurar entre as finalistas. Importante destacar que era uma temática, até então, desconhecida dos membros da incubadora, mas que possuía total conexão com a realidade em que a incubadora está inserida.

³ Edital lançado em 15 de dezembro de 2018, encerrado em 2019, quando foram selecionados cinco novos projetos (pré-incubação), como não surgiram incubados, a incubadora permaneceu com dois incubados. Desses empreendimentos, 5 foram classificados com negócios de impacto socioambiental.

Assim, continuou com o suporte a negócios de base tecnológica e passou a apoiar também, negócios de impacto social e ambiental, ou seja, houve mudança no processo de seleção da incubadora e nas estratégias de atuação. Além do edital que contemplava a área de negócios de impacto social e ambiental, a temática de NIS começou a ser implantada na incubadora por outra ação, a estruturação de dois grupos de trabalho para apoiar os NIS: “Caravana Cerrado Empreendedor-CCE” e “*Social Start*”.

Quando os empreendimentos de impacto, residirem em outros municípios do Norte de Minas, seriam atendidos por atividades da Caravana Cerrado Empreendedor-CCE. Já os sediados em Montes Claros, seriam atendidos pelas ações do “*Social Start*”. Esse artigo visa apresentar as ações que foram desenvolvidas para o primeiro grupo.

1.2 Inemontes: Empreendendo Projetos para o Desenvolvimento Territorial

Ao empreender um projeto de desenvolvimento territorial, chama-se a atenção para as especificidades de cada local. Do ponto de vista geopolítico, cada espaço territorial (região, território, cidade, estado ou país) pode ter diferentes aspectos como: cultura, clima, recursos naturais e humanos, dificultando modelos padronizados de projetos de desenvolvimento. Nesse sentido, o caminho mais adequado ao desenvolvimento parece ser o que prioriza ações econômicas e de inclusão social, observando as peculiaridades de cada local ou empreendimento, buscando minimizar ou eliminar os fatores que impedem o desenvolvimento e potencializando suas vantagens produtivas.

Nessa perspectiva do desenvolvimento territorial, é possível deparar-se com duas lógicas distintas: uma amparada na importância das ações que privilegiam as vantagens produtivas do local, focando ações produtivas no conhecimento e busca de maior qualidade naquilo que a localidade tem como perfil produtivo observando suas características socioeconômicas e ambientais (ORTEGA, 2013). E outra, consoante com o pensamento crítico de Brandão (2007), que chama a atenção para as deficiências para o sucesso dessas experiências e pontua o exagero na crença da capacidade endógena de determinado território em engendrar o desenvolvimento socioeconômico.

A intenção da Inemontes é apoiar Negócios de Impacto Social (NIS) e o desenvolvimento territorial da região Norte de Minas. Portanto, o local aqui se constitui mais do que um espaço físico e restrito, configura um espaço social, econômico, cultural e ambiental em constante transformação. (FISCHER, 2002; MULS, 2008). Os territórios vão além da divisão espacial geográfica do Estado-Nação; são construções socioeconômicas e institucionais realizadas por diferentes atores sociais, apoiadas na vertente política, econômica, cultural ou simbólico-cultural sobre o ambiente biofísico (natural). (BORDIEU, 2007; HAESBAERT, 2006; ORTEGA, 2008).

Assim, o projeto de desenvolvimento territorial, por meio da **“Caravana do Cerrado Empreendedor”**⁴, trata-se de estratégias socioeconômicas e institucional organizadas por atores sociais centradas em um dado território ou localidade, vinculadas de acordo com o sistema local, o “Ecossistema Local de Inovação e Empreendedorismo do Norte de Minas”.

2 A Inemontes e o desafio de atuar com Negócios de Impacto Social - NIS

A “Caravana Cerrado Empreendedor” é um observatório de NIS em Territórios Deprimidos, atendendo às comunidades socialmente excluídas que estão na área de abrangência da Unimontes (mas fora de Montes Claros). Baseado em Ortega (2017), este estudo entende que:

Os territórios economicamente deprimidos são constituídos por municípios com níveis baixos de desenvolvimento, de ritmo de crescimento e de potencial de desenvolvimento. Seus indicadores sociais (educação, saúde e mortalidade) ficam aquém da média nacional, assim como sua capacidade institucional (avaliada pelo grau de participação local em sua gestão, sua capacidade financeira e gerencial). ORTEGA (2017, p. 31)

⁴ Inclusive, foi criada uma logomarca para o observatório que apresenta uma jardineira (veículo) com o nome Cerrado Empreendedor (CCE) na estrada, com a vegetação ao redor representando o Cerrado, com cores como laranja e vermelho, remetendo ao ambiente quente e rústico do Cerrado Norte Mineiro. Procurou-se demonstrar o objetivo da Inemontes de ir até a essas comunidades, visando atender os empreendedores e seus NIS.

Nessas localidades, há NIS que demandam apoio para equacionar seus entraves. Por isso, inicialmente foi organizado um mapeamento desses negócios, procurando conectar as ações da Inemontes com ações de diferentes atores do Ecossistema Local de Inovação e Empreendedorismo do Norte de Minas. A intenção era que pudessem obter soluções e alternativas conjuntas, visando contribuir para o desenvolvimento regional com cooperação e soma de competências.

Após o mapeamento, procurou-se compartilhar sobre NIS com profissionais da Unimontes e de outras Instituições do Ecossistema Local de Empreendedorismo e Inovação do Norte de Minas. A principal dificuldade enfrentada internamente e extramuros, era sobre o entendimento do que são NIS. A maioria das pessoas e instituições entendia que eram negócios filantrópicos. Então; a Inemontes precisou desenvolver atividades de sensibilização sobre NIS (palestras, workshops etc) e a construção de parcerias (com programas de mestrado da Unimontes, em destaque os mestrado em biotecnologia-PGB e o de Economia-PPGDEE) também fortaleceu parcerias já estabelecidas com atores regionais (Sebrae, Fundetec, Instituições de Ensino Privadas, entre outros) visando divulgar o tema.

O objetivo central da incubadora sempre foi voltado para o desenvolvimento regional a partir da promoção do empreendedorismo e inovação dentro da Unimontes e seus campi, auxiliando na estruturação de empreendimentos e visando, por meio desses, reter a mão de obra qualificada pela própria universidade na região Norte de Minas. Com a “Caravana Cerrado Empreendedor”, procurou-se inovar na forma de atuar e agir, pensando extramuros, valorizando a busca de soluções para as populações desses territórios deprimidos, a partir das conexões com os atores do Ecossistema Local de Inovação e Empreendedorismo do Norte de Minas.

Dentre os empreendimentos identificados, receberam apoio a Cooperativa de Apicultores e Agricultores Familiares do Norte de Minas-COOPEMAPI (sede em Bocaiuva-MG) e a Associação de Artesãos Sempre Viva, do distrito de Galheiros (Diamantina-MG). Ambos são NIS e os empreendedores envolvidos são agricultores familiares, com baixa renda e pouca escolaridade. Foram assinados termos de parceria com essas entidades e propostas algumas ações para gerar renda, melhorar posicionamento dos produtos ofertados e o estudo para novos produtos.

3 Resultados alcançados

3.1 Ações de apoio à Cooperativa COOPEMAPI

A COOPEMAPI possui cerca de 250 associados em 22 cidades norte-mineiras. Cultivam pelo menos 800 colmeias que são mantidas pela agricultura familiar para produção de mel, extrato de própolis, pólen e outros. A apicultura se tornou importante para regiões do semiárido como o Norte do estado de Minas Gerais, visto que, mesmo com a condição ambiental de menor pluviosidade, permite ser uma boa fonte de renda para os agricultores familiares. A região possui uma diversidade biológica extremamente rica que permite o desenvolvimento de uma diversidade de produtos com a atividade. O apoio está ocorrendo a partir do desenvolvimento de produtos, melhoria da qualidade e com a ampliação do mercado dos produtos da cadeia do mel, agregando valor e a elaboração da indicação geográfica do Mel de Aroeira.

Buscando identificar formas de auxiliar o desenvolvimento da Cooperativa dos Apicultores e Agricultores Familiares do Norte de Minas (COOPEMAPI) promoveu-se um estudo, por meio de entrevistas semiestruturadas, questionários com questões abertas e fechadas e observações em reuniões e seminários em 2019. Pretendia-se verificar a inserção de novos métodos produtivos na cadeia apícola no Norte de Minas Gerais, por intermédio da COOPEMAPI desde sua criação no ano de 2016. Para este fim, as informações foram provenientes de instituições fomentadoras da atividade no Brasil e na região, por técnicos funcionários da cooperativa, seu presidente, e ainda, 69 cooperados entrevistados. (DUTRA SANTOS; SOUZA, 2019^a).

Como resultados foram observados os empenhos realizados na atividade apícola desde o ano de 2005, na região Norte de Minas, e dentre seus frutos está a criação da Cooperativa em 2016, que surgiu da necessidade da comercialização do mel. Desde então, foram inseridos novos métodos produtivos a fim de atender as exigências sanitárias de mercados, tanto nacionais, como também, ao lançar-se aos mercados internacionais. Contudo, para alcançar novos mercados há a necessidade de se adequarem às exigências de mercados como norte americano e da União Europeia.

Nesse sentido, o levantamento apontou que não havia conhecimento por parte dos cooperados sobre as exigências legais e regulatórias para exportar. O estudo observa ainda, que além da inserção de novos métodos, a cadeia apícola também foi inserida à capacitações, em especial para atendimento das Boas Práticas de Fabricação e ações de manutenção de produto orgânico. Dentre objetivos da Cooperativa, almeja a diferenciação produtiva, alcançar novos mercados e a valorização não apenas do produto mel em si, mas, de todo o trabalho envolvido em sua cadeia produtiva e da região. Nesse sentido, a obtenção da indicação geográfica pode ser uma forma de conseguir essa última demanda (DUTRA SANTOS; SOUZA, 2019^b).

A produção do mel de abelha de aroeira é um destaque na apicultura mineira e há estudos científicos apontando as qualidades medicinais desse produto, com ação anti- inflamatória, antialérgica e inclusive anticancerígena (BASTOS, 2017; SANTOS, et al. 2018). Dessa forma, o depósito da indicação geográfica do mel da aroeira, cujo selo certificador será administrado pela COOPEMAPI, pretende almejar a diferenciação e agregação de valor da produção local. Uma vez que este estudo verificou que 85,5% dos apicultores da COOPEMAPI (de acordo com a amostra) buscam selecionar a coleta de mel da aroeira, para incrementar a renda na atividade.

O apoio ao processo da indicação geográfica é uma forma de dar suporte a esses agricultores familiares. Então, foi elaborada uma pesquisa qualitativa, direcionada a elaborar o Caderno de Especificações Técnicas, seguido do depósito de registro de Indicação Geográfica na modalidade Denominação de Origem do Mel de Abelha do Norte de Minas obtido da *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Anacardiaceae – Aroeira) pelo CODEANM (Conselho de Desenvolvimento da Apicultura Norte Mineira).

O levantamento de dados sobre propriedades do mel de aroeira e construção do Caderno de Especificação foi desenvolvido via entrevista com os cooperados e associados. Todas as decisões foram levadas ao conhecimento da assembleia dos cooperados, que puderam escolher, por meio de votação, o título da indicação geográfica, a representação gráfica, a decisão de registro da indicação geográfica, entre outros (SPYER, 2020).

Como resultados práticos podem ser destacados: levantamento sobre as demandas e realidade dos cooperados e da Cooperativa; organização de

um manual sobre regulamentações e exigências para comercialização; curso para que os cooperados possam compreender mais sobre esses processos e depósito da indicação geográfica. Nosso objetivo é que ao final desse suporte à Cooperativa, seja possível obter melhores resultados no que tange a padronização produtiva e compreensão da relevância dos novos procedimentos de trabalho.

Aas ações voltadas à COOPEMAPI reforçam a ideia que originou a Caravana Cerrado Empreendedor, que visa contribuir para atividades que sejam negócios de impacto e, principalmente, gerar emprego e renda. No caso dos apicultores, que eles possam ficar no Norte de Minas, gerando seus próprios empregos, outros empregos, renda e, por conseguinte, contribuindo para o desenvolvimento da região. Nesse sentido, estamos colaborando com uma Cooperativa que é constituída de agricultores familiares, que atuam com um negócio de impacto social e ambiental. A atividade apícola tem grande relevância para contribuir com o equilíbrio do ecossistema natural e por gerar produtos de grande valor para a saúde humana. Além disso, dentre as missões da COOPEMAPI, está a atuação sustentável, sendo que esta desenvolve projetos para a inserção de técnicas de descarte de produtos apícolas que não comprometam o meio ambiente.

A Inemontes continua acompanhando essa Cooperativa: quanto aos desafios futuros de ampliar mercados atendidos pela mesma e a resposta do INPI sobre o depósito da indicação geográfica do mel da aroeira. Ambos desafios almejam a diferenciação e agregação de valor da produção local buscam incrementar a renda na atividade. Desse modo, pode-se compreender que os empenhos na atividade apícola e seu crescimento proporcionam aos produtores locais além da renda, também o acesso a capacitações e aprimoramento da atividade, bem como a fixação do homem na atividade do campo, diminuindo problemáticas como o êxodo rural.

3.2 Ações de apoio à Associação de Galheiros

Com relação à Associação dos Artesãos Sempre Viva, fundada no início dos anos 2000, são 30 associados dos quais a grande maioria são mulheres (20 associadas). Galheiros é uma pequena comunidade localizada na zona rural do município de Diamantina, estado de Minas Gerais. Até 2019, contava

com 386 (trezentos e oitenta e seis) moradores que além da agricultura e pecuária de subsistência, sempre sobreviveram da comercialização de espécies de plantas denominadas sempre-vivas, sendo que apenas coletavam e vendiam as flores como matéria prima (FREITAS, 2019). Há várias espécies da sempre-viva, e sua colheita varia ao longo do ano.

A Associação confecciona peças artesanais como buquês, arranjos, guirlandas de Natal, abajures, entre outros produtos, que inclusive, são comercializados em outros estados. A atividade passou a ser uma importante fonte de renda para seus moradores, bem como uma forma de controlar a extração indiscriminada de flores sempre-vivas para comercialização *in natura*, o que já ocasionava risco de extinção de algumas espécies. Por isso, essa Associação se enquadrou tanto como negócio de impacto social, quanto de impacto ambiental. Como exposto, a atividade protege as espécies de sempre-vivas e outras espécies de plantas e frutos que eles utilizam, mas quando já estão secos. Logo, não se trata de uma atividade predatória. Além de ter essa questão ambiental, apoiar esses artesãos é uma forma de manter viva a cultura local, e de impedir o êxodo rural, especialmente, dos jovens. Assim, obter a indicação geográfica pode trazer mais valor ao produto, dar mais identidade e valorização ao trabalho desses artesãos. Com isso, ampliar a renda, contribuindo para que os artesãos e seus familiares possam viver dessa atividade.

O apoio foi relativo ao desenvolvimento da Indicação Geográfica da Sempre-Viva de Galheiros, visando valorizar mais os produtos dessa associação e dar destaque aos mesmos. Para tanto, foram feitos vários encontros com os associados e o levantamento de informações para formatar os documentos exigidos pelo INPI, também de forma participativa. O resultado foi que o processo foi encaminhado para o INPI e desenvolvida uma logomarca (FREITAS, 2019). Os próximos apoios serão ligados à gestão e outras demandas como precificação e substituição de alguns produtos como corantes.

4 Conclusões

As ações desenvolvidas no Norte de Minas conforme descritas nesse artigo, visam contribuir para auxiliar no processo de desenvolvimento

regional em território deprimido, com ênfase no apoio a negócios de impacto socioambiental e na promoção de ações que visem contribuir para a permanência no campo dessa população, com bem estar social.

Procurou-se apoiar empreendimentos que são NIS e atuam com soluções para problemas sociais e ambientais, voltados, principalmente, para população de baixa renda. Ambos os casos acompanhados possuem esses requisitos e estão na área de abrangência da Unimontes. São atividades sustentáveis, contribuem com o meio ambiente, e também sociais pois, ampliam renda, empregos e permitem que esses agricultores fiquem no campo. Inclusive, fazendo com que seus filhos tenham a oportunidade de ficar também. Assim, essa ação fortalece o Ecossistema Local e auxilia no desenvolvimento regional.

Para além do acompanhamento e assessoramento e parceria com essas entidades, podem ser destacados alguns resultados importantes. Para a comunidade de Galheiros, foram desenvolvidas ações como o levantamento de dados e informações sobre a comunidade de Galheiros, identificação sobre produtos e dificuldades dos associados, bem como a entrega da documentação para o processo de Indicação Geográfica da Sempre Viva de Galheiros (processo depositado no INPI). Para a Cooperativa, COOPEMAPI, além do levantamento sobre os seus cooperados e sobre os seus produtos (há estudos em curso para o desenvolvimento de novos produtos), da entrega de dois manuais (um sobre exportação e o outro sobre regulamentações da atividade apícola), ainda foi pensado um curso sobre boas práticas para comercialização.

Por fim, as ações aqui relatadas visam contribuir para o desenvolvimento regional e, principalmente, trazer luz aos NIS, que devem ser acompanhados e apoiados com outro olhar, para além das questões comerciais. Afinal, são negócios que podem trazer respostas mais adequadas às demandas dos territórios deprimidos. Nesse sentido, a Caravana Cerrado Empreendedor traz uma experiência positiva e que pode ser replicada em outros territórios que vivem realidade semelhante ao Norte de Minas.

Referências

BASTOS, E.M.A.F. *Relato dos Resultados das Pesquisas com Mel de Aroeira*. Vídeo Institucional. Belo Horizonte: FUNED, 2017.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand-Brasil, 2007.

BRANDÃO, C. R. O campo da economia política do desenvolvimento: o embate com os „localismos na literatura e nas políticas públicas contemporâneas. In: Brandão, C.A. *Território & Desenvolvimento. As múltiplas escalas entre o local e o global*. Campinas, Editora da Unicamp, 2007.

DUTRA SANTOS, Ailana Fernanda Silva; SOUZA, Sara Gonçalves Antunes. Apicultura no Norte de Minas: Cooperativismo e Novos Desafios. *VIII Seminário de Iniciação Científica do IFNMG*. Pirapora, 2019 ^a. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/147035.pdf>

DUTRA SANTOS, Ailana Fernanda Silva; SOUZA, Sara Gonçalves Antunes. Apicultura no Norte de Minas: Cooperativismo e Novos Mercados. In: *Anais do 5º encontro brasileiro de pesquisadores em cooperativismo (EBPC)*. Anais...Brasília(DF) IFB - Campus Gama, 2019 ^b. Disponível em: www.even3.com.br/Anais/ebpc/170173-APICULTURA-NO-NORTE-DE-MINAS—COOPERATIVISMO-E-NOVOS-MERCADOS

FISCHER, Tânia. Poderes Locais, Desenvolvimento e Gestão: Introdução à uma nova agenda. In: FISCHER, Tânia (org.) *Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação*. Salvador, BA: Casa da qualidade, 2002.

FREITAS, V. M.P. *A indicação geográfica do artesanato com sempre-vivas da comunidade de Galheiros, município de Diamantina-MG*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia/PPGB, 2019.

GALIZONI, F.M; RIBEIRO, E.M. Notas sobre água e chuva: o Programa Um Milhão de Cisterna no semi-árido mineiro. *XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, ABEP, realizado em Caxambú-MG – Brasil, de 20- 24 de Setembro de 2004.

HAESBAERT, R. “Definindo Território para entender a Desterritorialização” In: Haesbaert, R. *O mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” à multiterritorializadade*. Rio de Janeiro, Editora Bertrand, 2006. Págs. 35-98.

MULS, Leonardo Marco. Território: o conceito de capital social e a importância da formação de redes entre organismos e instituições locais. *Revista Economia*. Janeiro/abril 2008.

OLIVEIRA, M.F.M.; RODRIGUES, L.(Org.). *Formação Social e Econômica do Norte de Minas*. Montes Claros: Editora Unimontes, 2000.

ORTEGA, A. C. *Territórios Deprimidos. Os Desafios do Desenvolvimento Rural*. Campinas-SP, Alínea; Uberlândia-MG, Edufu, 2008.

ORTEGA, A. C.. & MATOS, V. A. Território, Desenvolvimento Endógeno e Capital Social em Putnam e Bordieu. *Política & Sociedade*, vol. 12 – nº 24. Mai/agosto 2013.

ORTEGA, A. C. As Políticas Territoriais Rurais No Brasil: As Ações Do Governo Federal In: ORTEGA, A. C.; PIRES, M.J.S.(Org.) *As Políticas Territoriais Rurais e a Articulação Governo Federal e Estadual: um estudo de caso da Bahia*. IPEA: Brasília, 2017.

SANTOS, E.M.S. et al. Atividade do mel na proliferação e migração do carcinoma de células escamosas de boca: análise in vitro e bioinformática. *Academic Journals: Scientific Research and Essays* [on line]. Vol. 13 (15), PP.158-171, 2018. Disponível em <<http://www.academicjournals.org/SRE>>. ISSN 1992-2248. Doi: 10.5897/SRE2018.6590. Acesso em novembro de 2018.

SCHISTEK, H. “Como conviver com o semi-árido”. In *Caritas Brasileira*, Comissão Pastoral da Terra, FIAN. Água de chuva – o segredo de convivência com o semi-árido. São Paulo, Paulinas, 2001.

SOUZA, S. M DE; SOUZA, S. G. A DE, VELOSO, I. A INEMONTES Como Agente de Promoção do Desenvolvimento Territorial. 13º Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão (FEPEG). Unimontes, 5 a 8 de novembro de 2019. Montes Claros/MG. ISSN: 1806-549x

SPYER, D. C. *A Indicação Geográfica por Denominação de Origem do Mel de Aroeira do Norte de Minas*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia/PPGB, 2020.

ANEXOS

A) IG -Indicação Geográfica do Mel de Aroeira



B) ANEXO GALHEIROS – DIAMANTINA Indicação Geográfica de Galheiros- Diamantina



